

37. Ricardo Alves Costa

A TERAPIA RELIGIOSA SUAS CONTRIBUIÇÕES NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

A dependência química, por ser uma doença de ordem psicológica, fisiológica e neurológica, exige acompanhamento de diversificados profissionais, como psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas. Segundo a OMS a dependência química é uma doença incurável. Apesar de incurável essa doença pode ser controlável, sendo importante que o dependente químico se submeta a tratamentos de caráter multidisciplinares. O Brasil tem se tornado um enorme celeiro para a proliferação dos usuários de álcool e drogas, porquanto o crescimento da renda familiar fez com que os brasileiros passassem a consumir cada vez mais bebidas alcoólicas. A dependência química tende a iniciar-se com uma simples experimentação, uma vontade de conhecer, podendo ser ainda por problemas pessoais que atravessa em casa, problemas no casamento, abandono familiar, conflitos de geração, abuso sexual, situações que deflagraram um início de jornada rumo à dependência química, viagem que ao seu tempo levará o adicto a um poço profundo. Como método terapêutico para controle do vício, a religião disponibiliza condições para a promoção da abstinência ao consumo de drogas, oferecendo ainda recursos sociais de reestruturação. Compreensível o entendimento então de que o discurso religioso se encaixa com maestria no tratamento da dependência química, vez ser um discurso que anuncia a alegria, a vida, a comunhão, a fé e o êxtase.